

Educação – um Admirável Mundo Novo

**I Ciclo de Conferências Internacional – Rumos e Desafios
Painel: Educação e Formação de Adultos (em contexto prisional)**

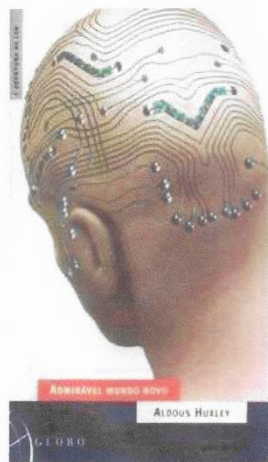
Carlinda Leite

FPCEUP/CIIE

carlinda@fpce.up.pt

Aldous Huxley

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO



O governo por cassetetes e pelotões de fuzilamento, pela carestia artificial, pelas prisões e deportações em massa, **não é simplesmente desumano ...; é, de maneira demonstrável, ineficiente** - e numa época de tecnologia avançada a ineficiência é o pecado contra o Espírito Santo. **Um estado totalitário verdadeiramente eficiente seria aquele em que o executivo todo-poderoso de chefes políticos e seu exército de administradores controlassem uma população de escravos que não tivessem de ser coagidos porque amariam sua servidão**" (Huxley, 1946).

**Será que a educação nas prisões
tem na sua matriz esta ideia de desumanização
de que fala Aldous Huxley?**

O meu contacto com a bibliografia e com prisões



*O que nos dizem alguns autores:

- **Instituições totais** (Goffman, 1961, 1987 – *Manicómios, Prisões e Conventos*)
- **Instituições disciplinadoras** (Foucault, 1987, *Vigiar e Punir*).



*O que me mostrou, e tem mostrado, o acompanhamento do trabalho de professores na educação escolar e alguns projetos de intervenção

As instituições totais

- São estabelecimentos fechados que funcionam em regime de internamento, onde um grupo relativamente numeroso de internados é supervisionado por um número reduzido de elementos que zelam pelo cumprimento das regras prescritas
- O “eu” do indivíduo é mutilado ao entrar na Prisão exigindo dele um ser diferente, remodelado de acordo com os objetivos pretendidos.
- O nome do indivíduo é substituído por um número
- Despojado do seu “estojo de identidade”
- Punições e favores são usados como técnicas de submissão

(Goffman).

As instituições disciplinadoras

- *Arquitetura que permite uma vigilância contínua

- *O rigor do horário, com ciclos de repetição, disciplinam na técnica da sujeição. Este “tempo disciplinar” treina para a obediência e aceitação do que é imposto (por exemplo: toque do sino, posição na fila, ...)

- *O “tempo disciplinar” normalizante tem como função adestrar e não conduzir a uma apropriação pessoal auto-construída, indutora de emancipação. Para isso, combina as técnicas de vigia com as de sanção que normaliza.

(Foucault)

A Escola e a Educação escolar



Função socializadora

A aprendizagem da valorização das regras estabelecidas, do conhecimento escolar e dos valores culturais e sociais que regem o comportamento em sociedade.



Função emancipadora

A educação enquanto meio de apoio à auto-mudança e transformação (tornar-se “mais gente”, Freire).
A Escola e a educação não do “bla-bla-bla”, mas da conscientização (Freire).

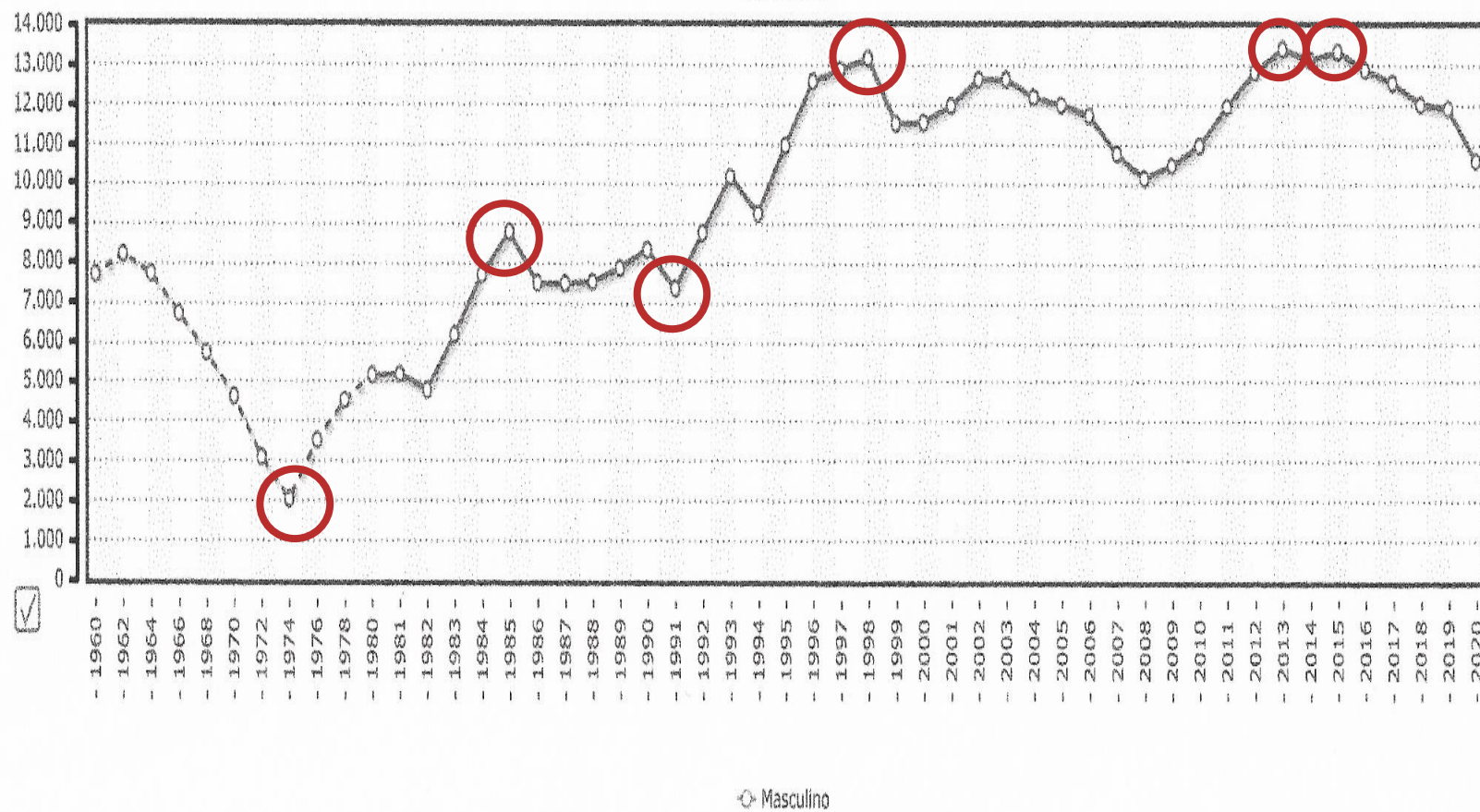
A Escola, no seu funcionamento, é um **lugar de conflitos, entre práticas disciplinadoras e práticas de resistência** (Giroux, 1983) e de emancipação (Freire)

A educação pressupõe mudança e, por isso, é para esta mudança que se justifica a educação escolar ou a educação não formal nas prisões.

É este papel social da educação nas prisões que considero ser importante vir a ser fortemente reconhecido aos professores que lecionam nas prisões e à associação que os representa.

Reclusos: total e por sexo

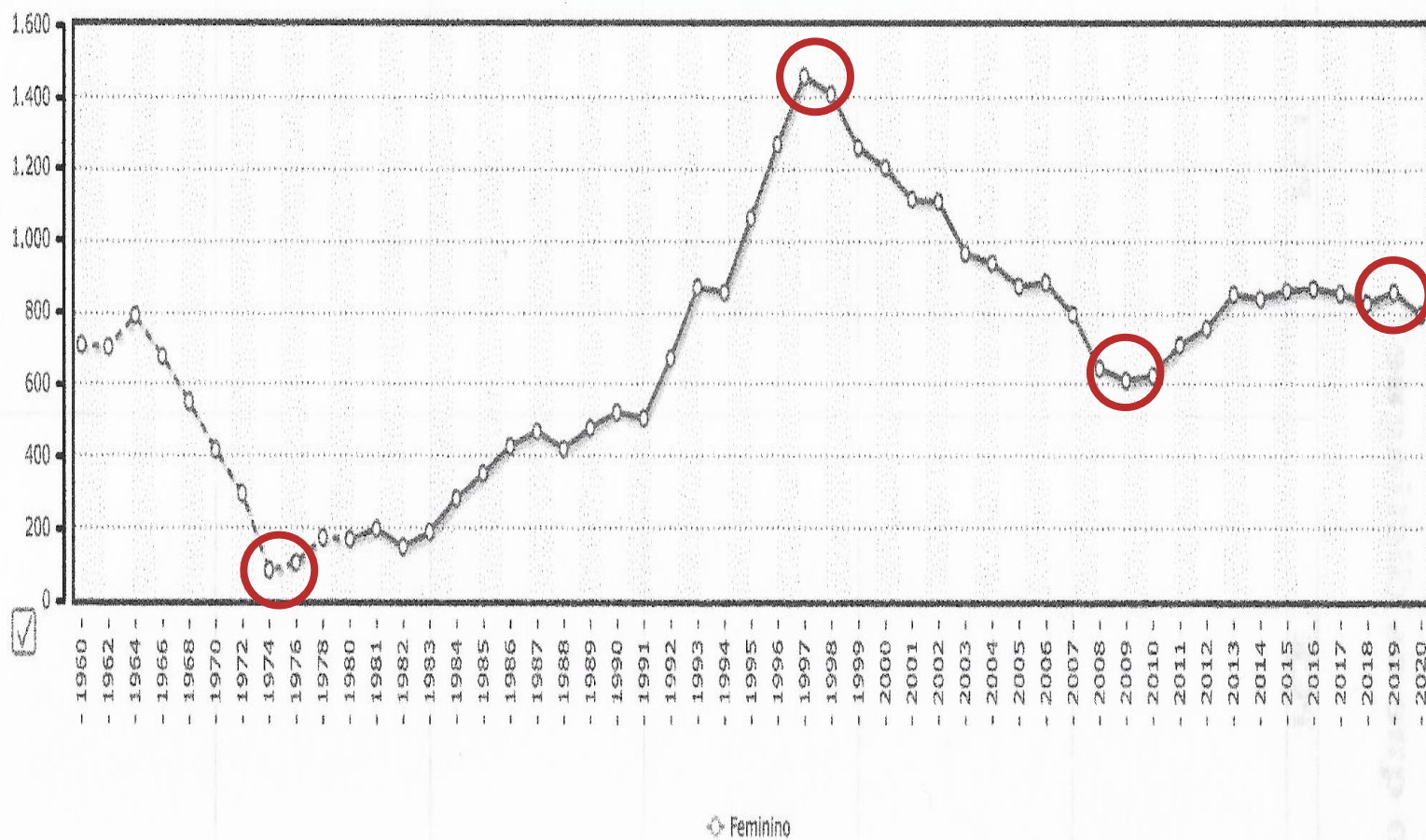
Indivíduo



Fontes/Entidades: DGPJ/MJ, PORDATA

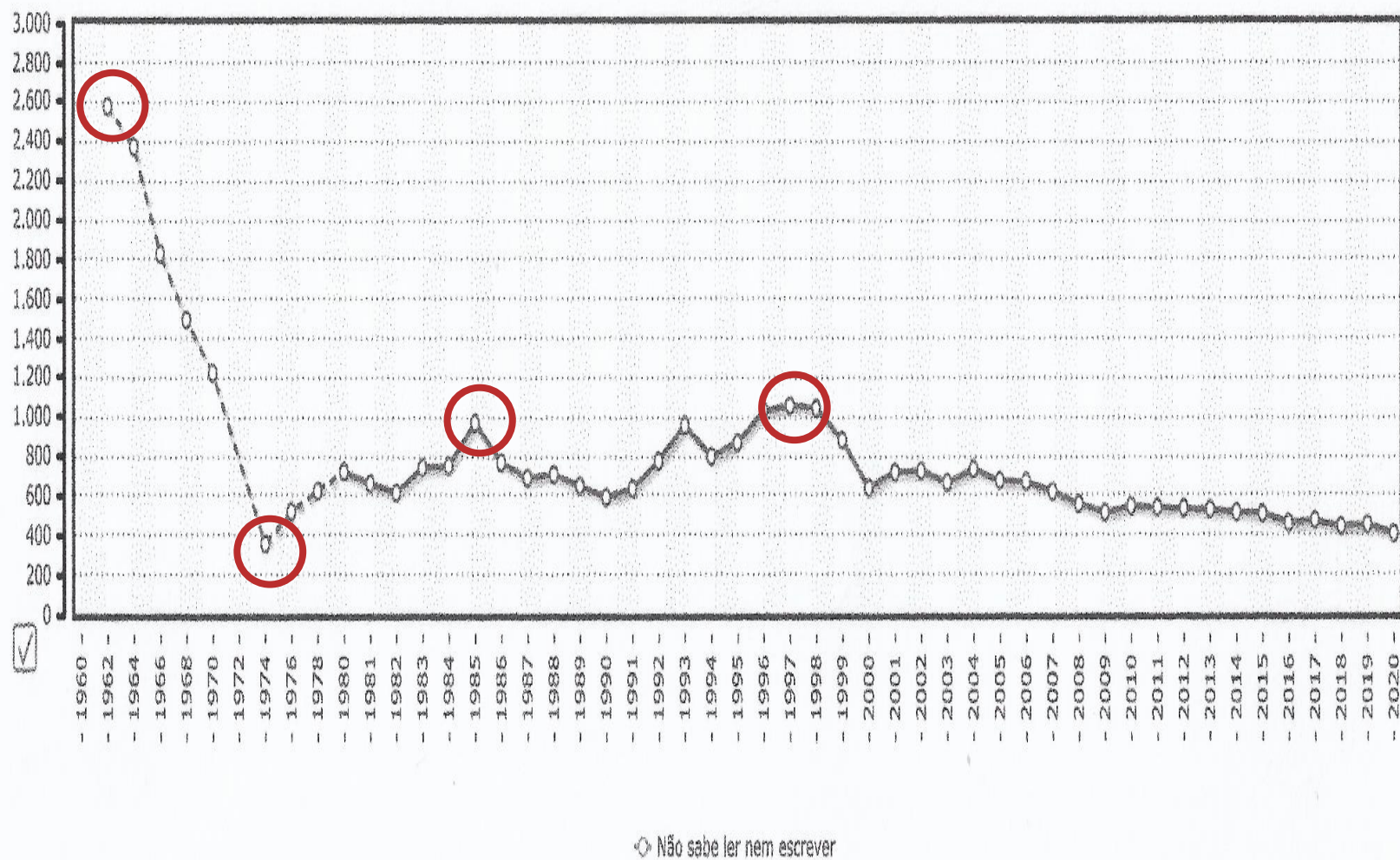
Reclusos: total e por sexo

Indivíduo

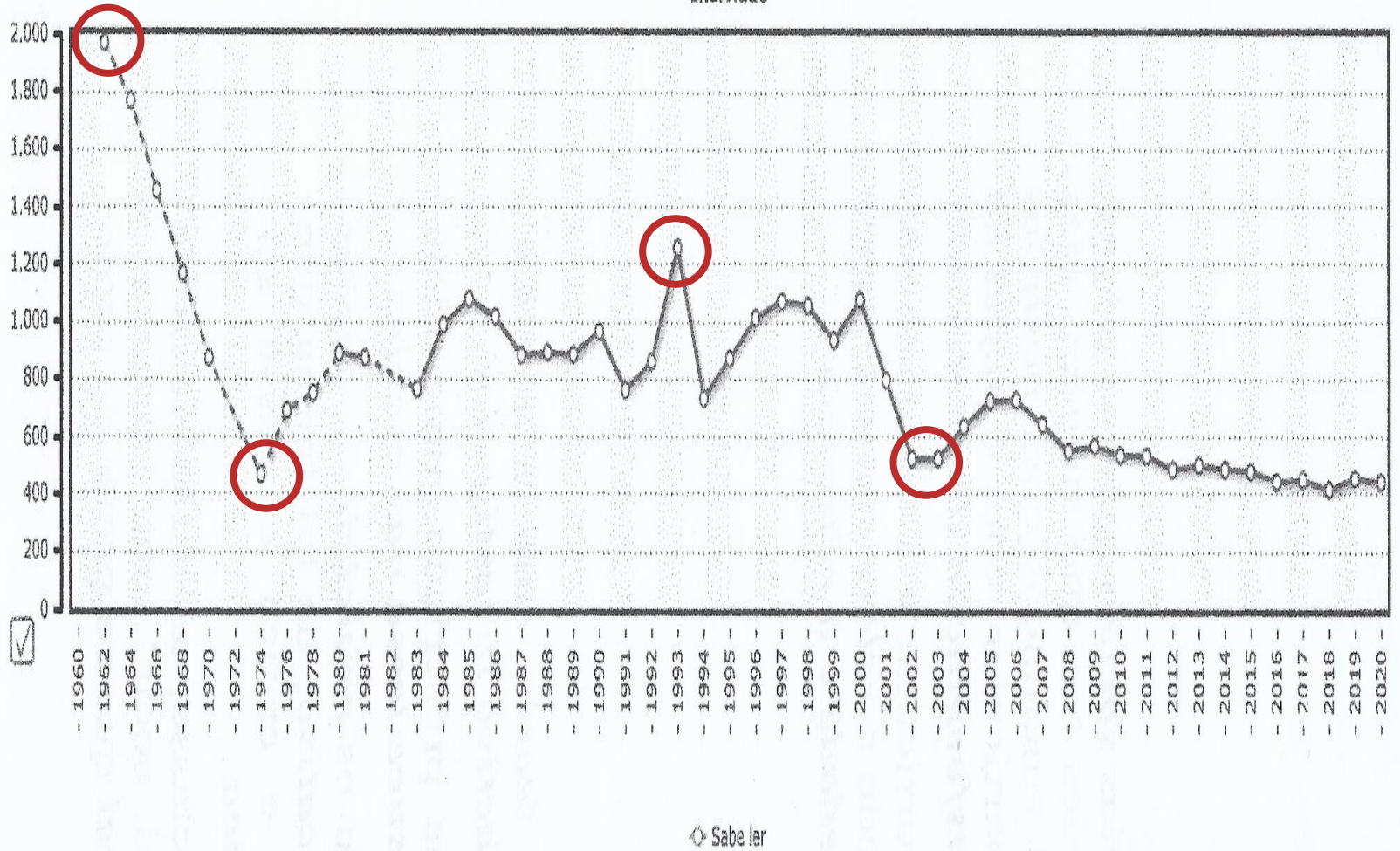


Fontes/Entidades: DGPJ/MJ, PORDATA

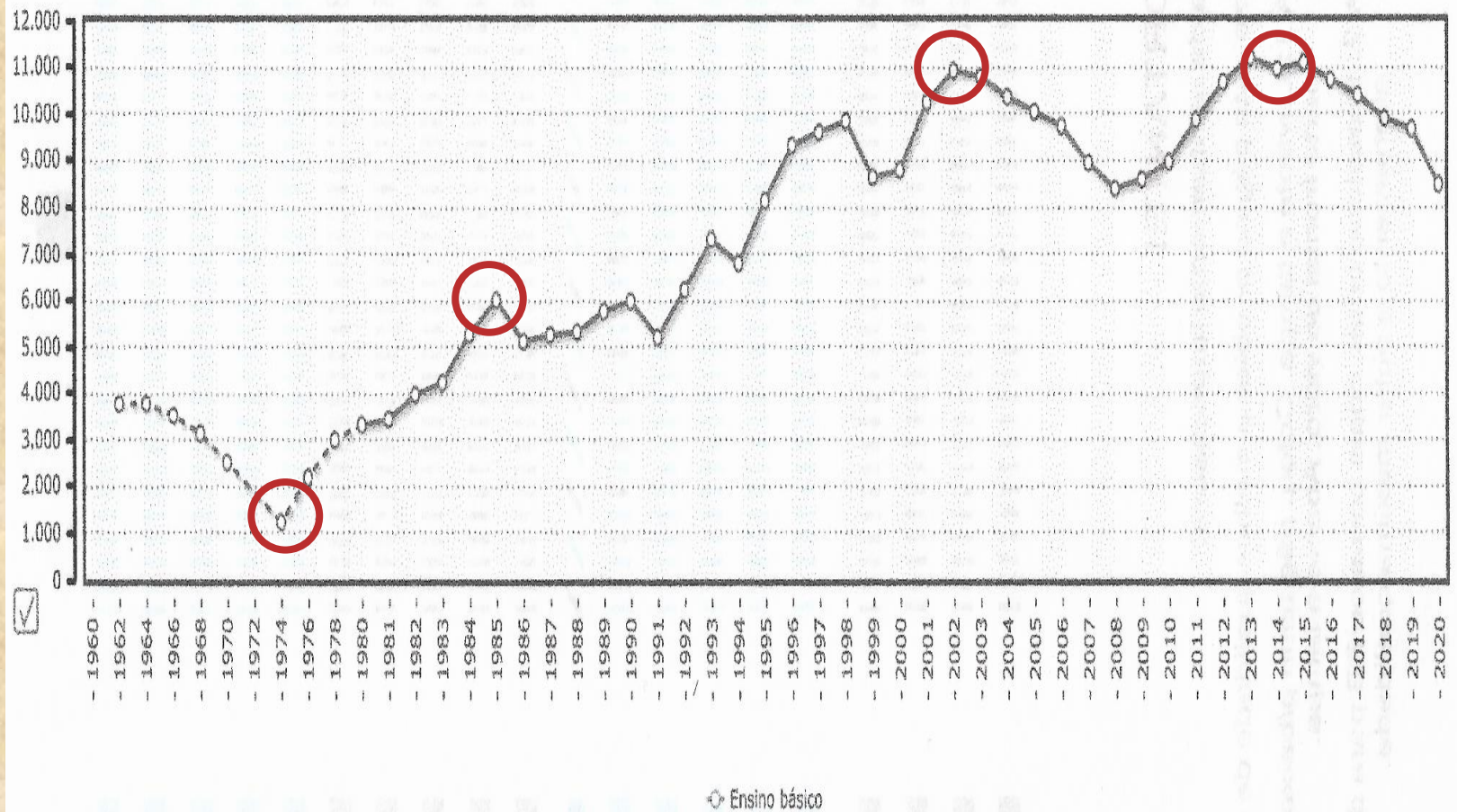
Reclusos: total e por nível de instrução completo Indivíduo



Reclusos: total e por nível de instrução completo Indivíduo

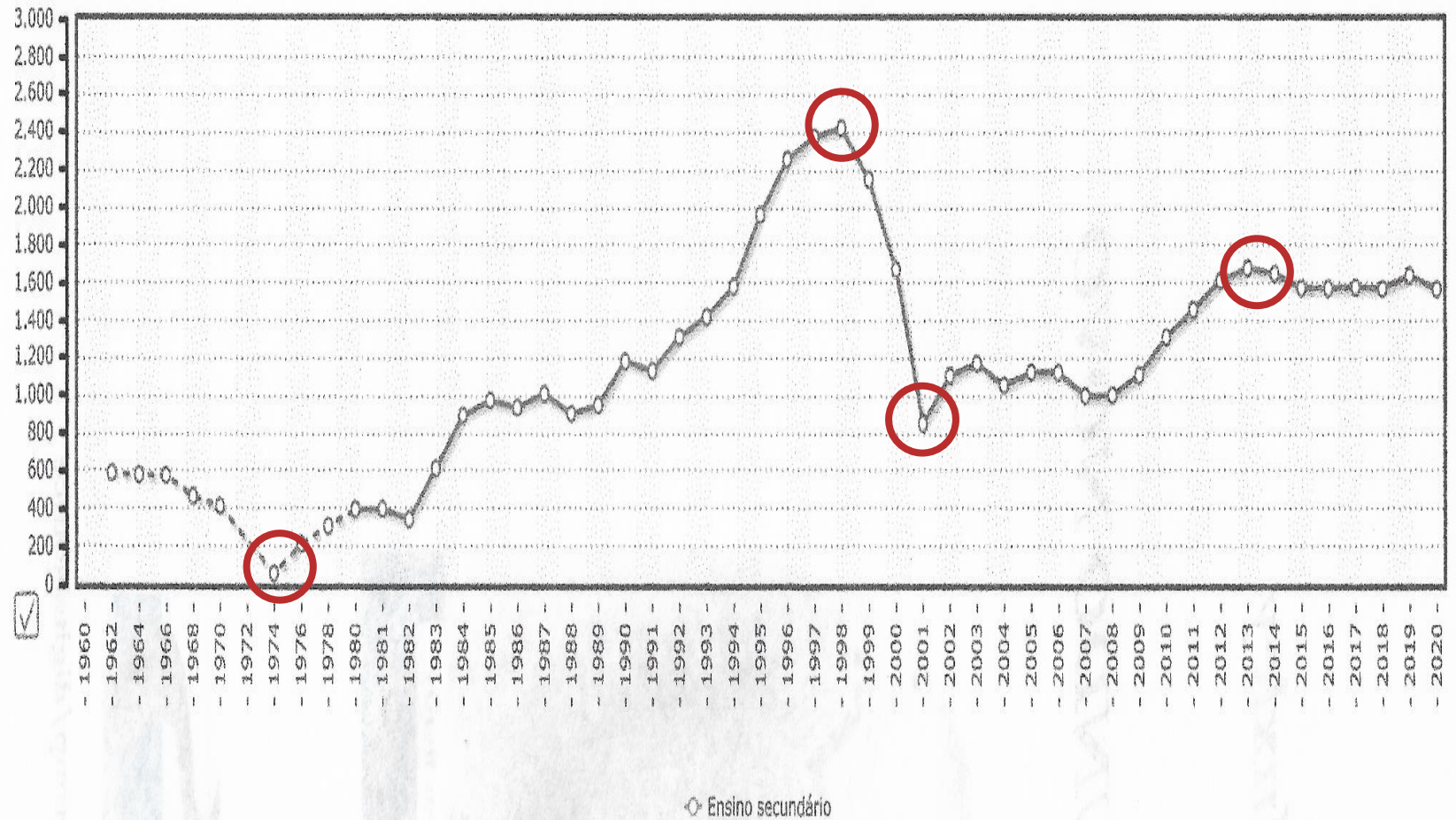


Reclusos: total e por nível de instrução completo
Indivíduo

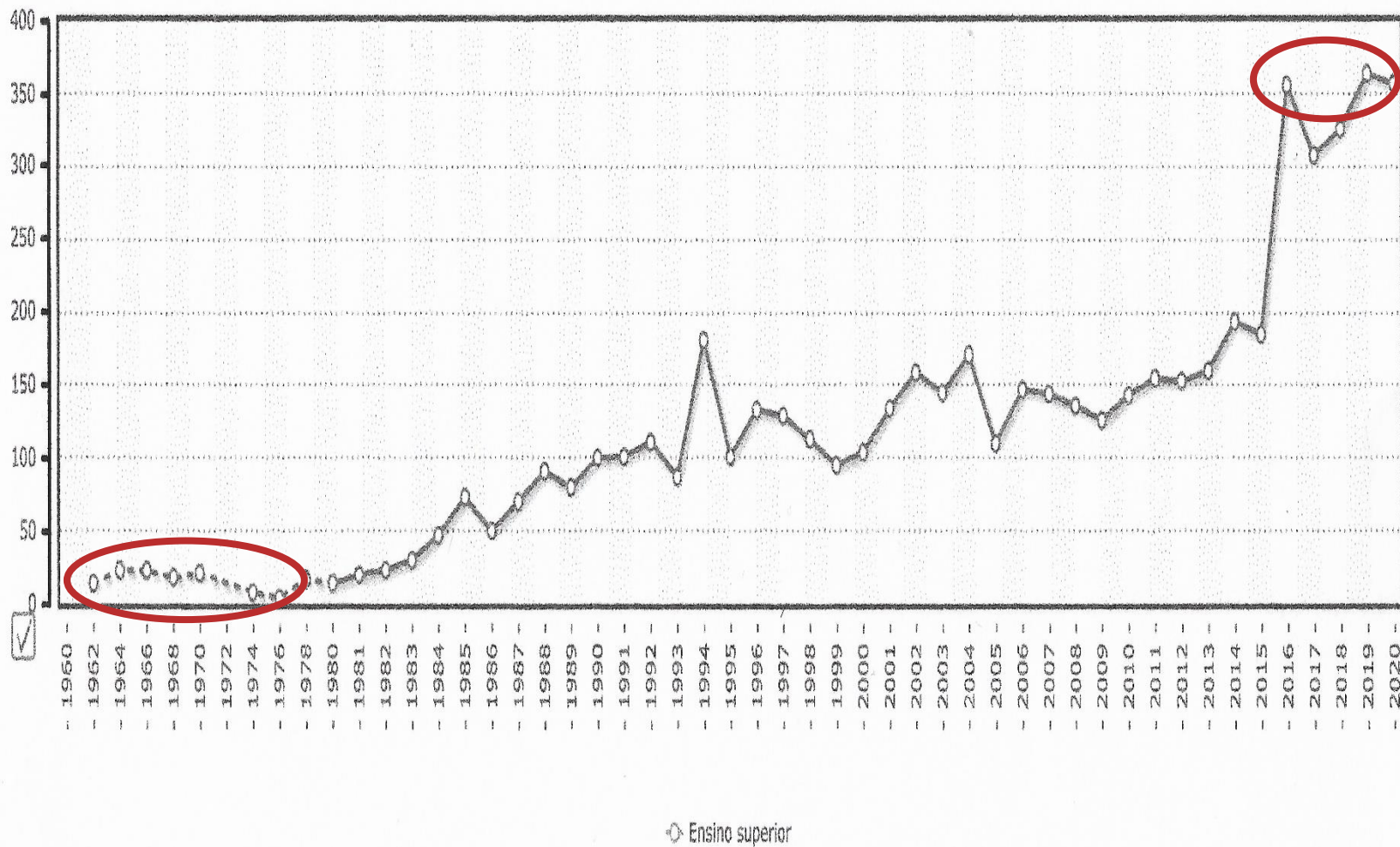


Reclusos: total e por nível de instrução completo

Indivíduo



Reclusos: total e por nível de instrução completo Indivíduo



Em síntese

Voltando ao título (*Educação - um admirável mundo novo*), espero que sejam **concebidos caminhos de um mundo que**, contrariando a visão de Aldous Huxley, **contribua para a qualificação e a melhoria e bem-estar de muitos e muitas das reclusas.**